

NOVO HAMBURGO

FALA, GALERA

#09



Alunos do 5º ano estão animados com as descobertas

Radioatividade no dia a dia é tema de pesquisa na Rodrigues Alves

Os olhinhos brilhantes dos alunos do 5º ano da Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Presidente Rodrigues Alves, no bairro São José, revelam que o tema de pesquisa da turma está mobilizando — e empolgando — os estudantes. E não poderia ser diferente: afinal, a criançada está descobrindo coisas incríveis envolvendo a radioatividade.

Com o apoio da professora Juliana Amage de Freitas, os alunos embarcaram numa aventura sobre a radiação no dia a dia, inspirados também pelo caso que aconteceu no Brasil em 1987 e que virou série da Netflix. “No início, até pensamos que o assunto seria um pouco complexo para a idade deles. Mas, ao contrário, eles estão muito entusiasmados”, detalha. Até mesmo um pesquisador da Universidade Feevale foi convidado para conversar com os estudantes e explicar um pou-



Atividades sobre a temática são propostas pela profe Juliana

co mais sobre a radiação.

Foi assim que a turma descobriu que até alimentos, como a banana, por exemplo, emitem radiação. Além, é claro, dos dispositivos eletrônicos, os satélites e o próprio sol. “A radioatividade pode ser amiga e também vilã”, resumem os estudantes.

O projeto de pesquisa está na fase inicial. A ideia é ampliar os estudos e apresentar na feira de ciências da escola e, quem sabe, até na Femictec.



Pesquisador da Feevale tirou as dúvidas dos alunos

Operativo Ambiental na Branca de Neve ensina o cuidado no cotidiano



Criançada deixando a comidinha para os passarinhos

Dar comida aos passarinhos e aos peixinhos, separar o lixo reciclável nos coletores corretos, regar as plantas e colher chás e flores para enfeitar e perfumar o refeitório. Essas são algumas das atividades propostas no Operativo Ambiental, projeto da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Branca de Neve, no bairro Rincão, que atende cerca de 60 crianças das faixas etárias 1 a 3.

A cada mês, uma turminha da escola é responsável por garantir a execução de cada uma dessas tarefas. No último mês, por exemplo, foram os alunos da professora Bruna Schweig, da faixa etária 3, que zelaram pelo meio ambiente da escola. “Todo início de mês, uma turma recebe a caixinha do projeto, onde está a relação de afazeres. A turma se reúne, em roda, com a professora da sala que vai explicando passo a passo a importância de cada uma das tarefas”,



O momento de alimentar os peixes é um dos mais aguardados pelos alunos

explica a diretora Daiane Borghezan.

O projeto é realizado há muitos anos na escola. Isso porque o cuidado com o meio ambiente está no DNA da instituição. Afinal, a escola fica localizada no coração do Parque do Trabalhador, em meio ao verde. “Inclusive, uma das tarefas do Operativo Ambiental é contemplar a natureza do parque, quando as crianças saem para explorar o ambiente ao nosso redor”, destaca a diretora.



A caixinha de tarefas é aberta em conjunto na turma

FOTOS FRANCINE SILVA/ESPECIAL

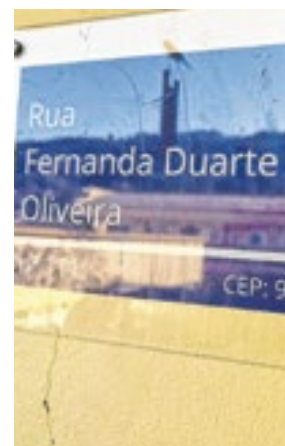


Sala de Ciências toda ambientada pela professora

Na Emeb Adolfina, são os alunos que trocam de sala a cada disciplina

Na Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Professora Adolfina Diefenthaler, no bairro São José, não são os professores que trocam de turma conforme o período. Ao contrário, são os estudantes que se movimentam e vão ao encontro do educador. Isso porque, por lá, cada disciplina tem sua própria sala de aula. As salas temáticas, como são chamadas. “Assim, cada professor tem seu próprio espaço, podendo deixá-lo atrativo para os alunos e ambientado com o conteúdo em questão”, explica o diretor Evandro Paixão.

Com 740 estudantes da faixa etária 4 ao 9º ano, a Adofina está entre as maiores escolas da rede municipal hamburguesa. E isso, de acordo com o diretor, permite essa mudança na rotina das salas. “Todos os alunos, a partir do 6º ano, passam a utilizar as salas temáticas. Só não trocam de ambiente os alunos da educação



Os corredores ganharam nome de lideranças da comunidade na Adolfina

infantil e séries iniciais”, ressalta.

Para Carla Stoffel, coordenadora dos anos finais, essa mudança no formato trouxe bons ganhos pedagógicos. “É possível porque temos espaço, temos salas suficientes na escola. Além disso, por serem adolescentes, eles necessitam de mais movimento, de levantar e caminhar um pouco. Isso tudo faz com que eles se concentrem mais nos estudos”, observa.



Poemas enfeitam as paredes da sala de português